Anno de 1848. Quinta-feira 10 de Fevereiro. Anno XXV. N.° 32.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fórem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova, a 4, ás 11 horas e 24 min. da tarde.
Crescente a 11, ás 5 hora e 36 min. da tarde.
Lua cheia a 19, ás 2 horas e 38 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 6 horas e 2 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 hora e 18 minutos da manhãa
Segunda, ás 9 hora e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Romualdo. Aud. da J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
8 Terça. S. João da Mata Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
9 Quarta. S. Apollonia. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quinta. S. Escolastica. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
11 Sexta. S. Lazaro. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Sabbado. S. Eulalia. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
13 Domingo. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 9 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 25 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 28$800
» Moedas de 6$400 velh. . 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$104
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões....... 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$930 a 1$950
» Ditos mexicanos... 1$860 a 1$820
» Miuda............. 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a S. M. o Imperador o officio de V. Exc. de 26 de novembro do anno passado, ácerca das duvidas seguintes, que occorreram na execução da lei regulamentar das eleições; 1.°, do juiz de paz presidente da junta de qualificação da barra de San-Matheus, se os cidadãos que fôram eleitos vereadores, e juizes de paz no presente quatriennio, e que se escusaram por molestias, estão nas circumstancias de serem eleitores de parochia; 2.°, do juiz de paz presidente da junta de qualificação da villa do Espirito-Santo, se póde deixar de comprehender na lista de qualificação dos votantes um cidadão que obteve provimento do recurso que intentou para o concelho municipal respectivo, visto não haver elle feito a competente reclamação perante a mesma junta; 3.°, a respeito do numero de eleitores que deve dar a freguezia da Serra.

E o mesmo augusto senhor, inteirado de todo o ponderado, manda significar a V. Exc.:

1.° Que foi bem resolvida a primeira duvida, quando V. Exc. declarou que a escusa allegada, e ainda mesmo obtida dos cargos de vereador e juiz de paz não inhibe o individuo de ser nomeado eleitor, porquanto não ha para este cargo de eleitor incompatibilidade alguma, além das que menciona o artigo 56 da lei de eleições.

2.° Que igualmente bem resolveu V. Exc. a segunda duvida, declarando que se não podia deixar de considerar como qualificado aquelle cidadão, visto que o juiz de paz, na qualidade de mero executor, não tem competencia para tomar conhecimento da legalidade das decisões do concelho municipal.

3.° Que tambem acertadamente resolveu V. Exc. quando fez ver ao juiz de paz da freguezia da Serra, que esta devia dar dez eleitores, em vista da disposição da segunda parte do artigo 52 da lei já citada.

O que tudo communico a V. Exc. para seu conhecimento e governo.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 4 de janeiro de 1848. — *Manoel Alves Branco.* — Sr. presidente da provincia do Espirito-Santo.

Illm. e Exm. Sr.—Sendo presente a S. M. o Imperador o officio sôb n. 94 e data de 22 de novembro ultimo, em que V. Exc, participando ter officiado ás camaras municipaes recommendando-lhes que fizessem constar aos juizes de paz presidentes das juntas qualificadoras das parochias, de que trata o artigo 25 da lei regulamentar das eleições, que os eleitores competentes para formarem as ditas juntas são os da legislatura actual, e não os que fôram eleitos no dia 7 daquelle mez, submette á decisão do gover no imperial os seguintes quesitos:

1.° Se acontecer que a junta de alguma parochia não se reuna na terceira dominga de janeiro, e por isso se tenha de designar outro dia, segundo a doutrina do aviso de 25 de fevereiro do anno passado, ou que depois de reunida se interrompam por qualquer motivo os seus trabalhos, de sorte que se não possa concluir o prazo para elles marcado no artigo 20 da citada lei antes do dia 3 de maio futuro, em que começa a nova legislatura, poderão os eleitores da actual continuar a funccionar como membros da junta desse dia em diante?

2.° Resolvida negativamente a questão antecedente como deverão ser substituidos esses eleitores?

3.° Determinado o artigo 36 da lei que os concelhos municipaes de recurso se reunam na terceira dominga de abril; estando já declarado por avisos do governo imperial que devem ser uteis os quinze dias da sua reunião, e sendo certo que de 16 de abril até 2 de maio não ha quinze dias uteis; que providencia se deverá dar para que a lei seja executada, de sorte que nem se diminua esse prazo que ella marca, nem continuem a funccionar na nova legislatura os eleitores da actual que são membros dos concelhos?

4.° Finalmente, havendo alguma parochia, onde sómente existam eleitores nomeados no referido mez de novembro ultimo para a proxima futura legislatura, por ter sido creada, ou canonicamente provida depois da eleição geral de 1844, deverá a respectiva junta na sua reunião de janeiro do corrente anno ser composta desses novos eleitores ou dos juizes de paz e seus supplentes, segundo a disposição do artigo 6.° da lei?

E o mesmo augusto Senhor, tendo approvado a acertada deliberação por V. Exc. tomada, relativamente á competencia dos eleitores da actual legislatura para formarem as juntas qualificadoras das parochias, visto que ella permanece até a installação da proxima futura em 3 de maio deste anno, houve por bem, ácerca dos quesitos que ficam mencionados, resolver o seguinte:

Quanto ao 1.°, que os eleitores de 1844 não pódem continuar a funccionar como membros da junta, na hypothese que V. Exc. figura, do dia 3 de maio em diante.

A respeito do 2.°, que a substituição desses eleitores póde se effectuar sem inconveniente dissolvendo-se a junta, e convocando-se immediatamente outra dos novos eleitores.

Pelo que pertence ao 3.°, que do mesmo modo pódem se despedir dos concelhos municipaes os eleitores cujas funcções caducarem, e convidar para os seus lugares os da legislatura em exercicio.

Quanto finalmente ao 4.°, que bem entendeu V. Exc. a lei quando, por já se ter verificado a hypothese figurada no mesmo quesito a respeito da parochia da Santissima-Trindade da capital da provincia, declarou que a sua junta deverá ser composta na fórma do artigo 6.°, porque não seria legal o exercicio dos novos eleitores antes de começada a legislatura para a qual fôram nomeados.

O que tudo communico a V. Exc. para seu conhecimento, governo e execução.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 5 de janeiro de 1848.—*Manoel Alves Branco.*—Sr. presidente da provincia do Pará.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE FEVEREIRO DE 1848.

AOS REDACTORES DO LIDADOR.

Lêmos a vossa *revista da imprensa pernambucana durante o mez de janeiro de* 1848; vimos esse artigo em que, trajando as vestes do censor sevéro, vos *dignastes* de aquilatar o merito e o demerito de cada uma das folhas que se publicam nesta cidade; e tivemos, por conseguinte, de pesar devidamente a qualificação que destes ao nosso mesquinho trabalho. A principio, entendêmos que nada nos cumpria dizer-vos ácerca do juizo que formastes e manifestastes a nosso respeito; porquanto não era para admirar que vos não agradasse a marcha de uma gazeta cuja redacção se esforça por torna-la imparcial, a vós que vos ostentais orgão de um partido, e que, de alguma sorte, nos quereis violentar a acompanhar-vos em todos os vossos pensamentos, sem nem ao menos conceder-nos o direito da reflexão: mas, ao depois, nos resolvêmos a dirigir-vos duas palavras, para que vos não persuadais que somos insensiveis ao ponto de nos deixarmos belliscar impunemente por quem quér que assenta de punir com censuras, mais ou menos acres, a *ousadia* que hemos tido de nos não querermos subjeitar á direcção immediata de dous ou tres individuos, que, suppondo-se superiores aos demais homens, como que se afanam por transforma-los em bando de mansos cordeiros, sempre promptos e dispostos a tomarem o caminho que esses individuos houverem por bem de indicar-lhes como o mais adaptado para conduzi-los á terra da promissão, embora seja elle bom ou máo, recto ou curvo, plano ou escarpado.

Em resumo, duas são as principaes bicadas que nos descarregastes: a primeira, quando nos tachastes de timidos; a segunda, quando affirmastes que este *Diario* vota grande respeito aos depositarios do podêr. Limitar-nos-hemos, pois, a estes dous pontos.

Somos, com effeito, PRUDENTES em nossas reflexões, mas não *timidos*, como vos aprouve affirmar; e o somos porque, graças a DEOS, não temos a presumpção que vos caracterisa, e por consequencia não nos julgamos habilitados para decidir de tudo, *ex-cathedra*; —porque nos arreceiamos muito de sermos convencidos de precipitados ante o publico desta capital, ante o publico deste imperio, ante o publico de todo o mundo allim; — porque não anhelamos vêr-nos reduzidos a dura necessidade de confessarmos que nos enganámos, ou á de calarmonos a vista de um desmentido solemne, autorisando com o nosso silencio a pecha de CALUMNIADORES, que se nos houver atirado por sobre a cabeça; —porque, finalmente, não queremos *partir como leão e parar como sendeiro*, isto he, não queremos alardear de defensores estrenuos de uma parcialidade, de campeões denodados e destemidos de suas ideias, para demontarmos os prelos, encaixota-los de parceria com os typos da officina, e sepulta-los em uma cova, durante os dias em que essa parcialidade mais carecia de um jornal em que annunciasse as suas apprehensões, fizesse os seus protestos, e clamasse mesmo contra as illegalidades de que estava sendo victima.

Respeitamos os depositarios do podêr, he verdade; mas não os respeitamos, para fazer-lhes côrte: ninguem melhor do que vós sabe, que somos um dos entes que menos geito teem para adquirirem-se as sympathias dos governantes, por via desses actos que os *politicos improvisados* reconhecem como provas irrefragaveis de dedicação, e que nós, em nosso fraco entender, consideramos filhos de uma baixeza miseravel e desprezivel, que se não coaduna com o genio que recebêmos do AUTOR DE TUDO: respeitamo-los, porque somos coherentes com os nossos principios; —porque evitamos, o mais possivel, cahir nas mesmas faltas que censurámos aos adversarios, quando se elles achavam na opposição; — porque não desejamos que se nos acoime de contradictorios, e se nos pergunte se sómente nos parecem dignas de acatamento aquellas autoridades cujo pensar se harmonisa com o nosso; — porque sempre nos havemos de esforçar por não justicarmos o dito daquelles que, por mais de uma vez, hão proclamado, *que o partido moderado he mais frenetico que qualquer dos outros, sempre que não dirige os negocios publicos*; — porque, emfim, entendemos que as descomposturas, os duestos e os insultos, bem longe de daram fôrça e vigor aos que os empregam, os desconceituam inteiramente, e denunciam que lhes faltam as armas da rasão.

Basta por hoje: se nos obrigardes, voltaremos á questão, e voltaremos dispostos a dar-vos tratamento igual ao que de vós recebermos.

Tencionavamos dar a lêr aos subscriptores deste *Diario* a integra da sessão do jury de hontem, a que compareceu o Sr. Antonio Borges da Fonseca: estamos, porém, impossibilitados de fazê-lo; porque os nossos tachigraphos, havendo recebido ordem do Sr. juiz presidente para evacuarem a sala, por terem-na penetrado sem prévia licença sua, assentaram que não deviam apanhar os discursos, apezar de ter S. S. declarado a um delles, na occasião em que lhe foi fazer certas observações ácerca da citada ordem, que podia demorar-se; e não obstante haverem ambos recebido recado de S. S., já pela tarde, para que comparecessem ao tribunal, e ahi fossem exercer a sua arte.

Essa sessão foi, com effeito, muitissimo calorosa: o povo desenvolveu grande enthusiasmo pelo accusado, e victoriou-o por diversas vezes: a policia como que se arreceiou de algum pronunciamento, de consequencias funestas; tanto que, durante a noite, postou grandes troços de tropa no arco de Santo-Atonio e no da Conceição; reforçou com praças de cavallaria a guarda do tribunal, a qual, segundo nos informam, constava de 70 homens do corpo de policia; fez evacuar as galerias, quasi á ponta de baioneta; mandou carregar sobre a gente que se achava apinhoada á porta do edificio, e não poz termo ás suas fadigas senão depois de vê-la dispersada.

Mas, de que valeu ao Sr. Borges da Fonseca tanto favor popular? De que lhe servio esse afan com que os seus irmãos lhe manifestaram o interesse que tomavam pela sua cansa?... Afinal condemnaram-no, e condemnaram-no a nada menos de cinco annos de prisão, e á multa correspondente á metade do tempo! He mais um triumpho do podêr sobre a imprensa; mas he um triumpho barbaro e mesquinho.

Entretanto, talvez que a relação desta provincia melhore a sorte do Sr. Borges da Fonseca, provendo ao recurso, que elle interpoz, da decisão pela qual o Sr. presidente do jury não quiz admittir a excepção que o Sr. Borges offerecêra, baseado em uma sentença que julgava outrem o responsavel pelos actos de que se o accusava.

O concelho que, por uma maioria 8 contra 4 votos, condemnou o Sr. Borges da Fonseca, cumpunha-se dos seguintes Senhores;

Trajano Cezar Burlamaque.
Ludgero Francisco da Paz.
João Xavier Carneiro da Cunha.
Ignacio Bento de Loyola.
Joaquim Felix Machado.
Antonio Pereira de Souza.
Francisco Berenguer de Almeida Guedes.
Francisco Manoel da Rosa.
Ignacio Manoel Viegas.
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.
José Antonio de Figueiredo.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

O tribunal do jury do Recife não funccionou hoje.

VARIEDADE.

MAGNETISMO.

A carta seguinte nos foi dirigida pelo Sr. Alexandre Dumas a quem deixamos toda a responsabilidade.

Pois que nos mettemos no magnetismo, vamos com elle ao fim. Esta carta servirá além disso para responder a algumas interpellações autographas e impressas que me teem sido dirigidas.

Uma das principaes interpellações, interpellação tanto mais importante, porque eu mesmo a fiz, era esta:

O paciente dorme ou finge dormir? O que se póde traduzir por estas palavras: ha ajuste entre o magnetisado e o magnetisador?

A questão era difficil de resolver. Nem ao magnetisador nem ao magnetisado era possivel fazer essa pergunta. Demasiado interessados na questão, seu testemunho não teria o menor valor.

Por isso dizia eu commigo, quando vos escrevi a minha ultima carta: « Não hei de acreditar bem sinceramente emquanto eu mesmo não fizer dormir um somnambulo; e sem que elle o saiba. »

Acaba o acaso de resolver victoriosamente a questão.

Domingo passado, Alexis disse-me que queria representar a *Fiole de Cagliostro* no theatro de San-Germain; desejava que eu o visse representar um papel de galan. Arranjei o negocio com o director do theatro, e ficou convencionado que Alexis, na noite desse domingo, representaria o papel de Derval e sua mulher o de Déjazet.

O domingo he o dia em que recebo mais particularmente meus amigos, e domingo tinha eu bella e escolhida reunião, composta de MM. Luiz Boulanger, Séchan, Diéterle, Despléchin, Delanoue, Julio de Lesseps, Collin, Delaage, Bernard, Monge, Muller, etc.

M. Julio de Lesseps tinha trazido dous amigos seus, que, pela primeira vez, faziam-me a honra de visitar-me.

A outra metade do genero humano, — a mais bella, teria dito M. Demonstier, — tinha tambem seus representantes. Como, porém, vivo um pouco á solteira, permittam-me que não designe essas damas, senão por iniciaes, e á medida das necessidades da narração.

Todas as pessoas tinham vindo, diziam, para verme, mas tantas perguntas me fizeram a respeito de Alexis e de M. Marcillet, que me foi facil adivinhar que a esperança de uma sessão magnetica não era absolutamente estranha a essa reunião um pouco mais numerosa que o costumado.

Foi, portanto, grande o desappontamento quando annunciei que, tendo Alexis de representar á noite, julguei não dever commetter a indiscrição de pedir-lhe uma sessão no dia em que representava.

As tres horas reanimaram-se todas as esperanças pelo aviso de estar Alexis no jardim. Precipitaram-se todos para ao menos verem o somnambulo, já que não podiam ver o somnambulismo, e desappareceu a ultima esperança quando viram que Alexis tinha vindo só com sua mulher e tinha esquecido M. Marcillet em Paris.

Alexis foi muito reprehendido por este esquecimento, e principalmente por mim, que tinha de agradecer ainda a M. Marcillet sua ultima sessão, e ao menos neste domingo não tinha eu occasião de fazê-lo.

Os outros pezares manifestados alta e sinceramente eram um pouco mais egoistas que os meus. Tive pena que não viesse M. Marcillet por elle mesmo; os outros, que o não conheciam, tinham pena por Alexis.

Cahiram alguns pingos de chuva; fomos para a sala.

Todos tinham manifestado a Alexis tão vivo desejo de vê-lo operar algum de seus milagres, que elle disse que, se alguem se encarregasse de fazê-lo dormir, estava prompto a fazer o que quizessem.

Olhamos uns para os outros, mas ninguem ousou tentar a prova.

M. Bernard approximou-se de mim.

— Fazei-o dormir, disse-me em voz baixa.

— Porventura sei eu fazer dormir alguem a não ser no theatro e nas bibliothecas? Sei eu fazer vossos gestos, injectar o fluido, communicar a sympathia?

— Não façais nada disso; fazei-o dormir só pela fôrça de vossa vontade.

— Que devo fazer nesse caso.

— Dizei com vosco: quero que Alexis durma.

— E elle dormirá?

— He provavel; deveis ter uma vontade de todos os diabos.

— He possivel; mas então tenho vontade como M. Jourdan escrevia e fallava em prosa sem o saber.

— Tentai sempre.

— Mas elle está conversando com sua mulher e com Delanoue.

— Isso não importa.

— Zombarão de mim se não conseguir nada.

— Quem o saberá? não direis uma palavra, não fareis um só gesto, d'aqui mesmo o adormecereis, parecendo que conversais commigo.

— Ah! sendo assim, quero.

Cruzei os braços, reuni todas as potencias do meu livre arbitrio, olhei para Alexis e disse entre mim:

— Quero que elle durma.

Alexis cambaleou, como ferido por uma bala, e cahio para trás no canapé.

Não havia duvida, ao menos para mim; a fôrça magnetica tinha obrado com a instanteneidade e quasi com a violencia do raio.

O meu primeiro sentimento foi de terror; cahindo, Alexis, sorprendido pelo fluido no momento em que menos o esperava, soltou um grito. Estava agitado por um tremor nervoso violento, e tinha os olhos quasi inteiramente voltados na orbita.

Não fui eu o unico que tive medo; mas eu tinha duas vezes medo por conhecer a causa do accidente.

Sentindo minha mão, Alexis me reconheceu.

— Ah! disse-me, nunca me façais cousa semelhante sem me prevenir; podeis matar-me.

— Meu Deos! disse-lhe eu; o que sentis?

— Um grande abalo nervoso, que se vai acalmando, e terminará se tirardes o fluido que me pesa no estomago.

— E como vos hei de tirar esse fluido? Não sei absolutamente nada.

— Desviando-o com ambas as mãos.

Puz-me a tirar o fluido o melhor que pude, e passados alguns segundos, Alexis respirou mais facilmente.

— Ah! disse elle, vou melhor.

— Podereis dar-nos uma sessão?

— Sim, mas não me façais lêr; imprimistes em meus nervos tal abalo, que todos os objectos parecem saltar aos meus olhos.

— Podereis jogar?

— Sem duvida.

— Podereis conhecer os objectos, dizer d'onde elles vêem.

— Posso.

— Podereis viajar, vêr em distancia?

— Perfeitamente. A certos respeitos, gozo de tanta lucidez como nunca.

— Pois jogai uma partida com Séchan; he elle o incredulo da nossa sociedade.

— Não importa.

Cheguei Alexis para a mesa; Séchan vendou-lhe os olhos com algodão e tres lenços de algibeira. Era de todo impossivel que o somnambulo podesse vêr.

Alexis jogou duas partidas sem uma só vez olhar para as cartas; tinha-as sobre a mesa e d'ahi as tirava sem se enganar.

No fim da segunda partida dispensaram Alexis deste exercicio, por extraordinario que fosse, tanta pressa havia de vê-lo passar a cousas mais sérias.

Collin approximou-se delle e tirando um annel do dedo perguntou:

— Podeis contar-me a historia deste annel?

— Perfeitamente.

— Pois contai.

— Esse annel vos foi dado em 1844, quero dizer, a pedra sómente.

— He verdade.

— Mandastes crava-la um mez depois.

— Tambem he verdade.

— A pedra vos foi dada por uma senhora de 35 annos.

— He isso mesmo. Agora podeis dizer-me onde está essa senhora?

— Posso.

Demorou-se alguns instantes.

— Antes de tudo, ponde-vos de accórdo com M. Dumas, do contrário não posso continuar; elle me leva para a America, emquanto vós me retendes em Paris.

MUTILADO

Com effeito em 1844 eu tinha visto algumas vezes uma senhora americana pelo braço de Collin, e pensei mui temerariamente sem duvida, que o annel tinha sido dado por ella, e effectivamente levava Alexis a New-Yorck, por mais esforços que fizesse Collin para retê-lo em Paris.

Eu e Collin fomos para a camara vizinha.

— Não foi a Americana? perguntei-lhe.

— Não; foi uma pessoa que tu não conheces.

— E onde mora?

— Na rua Saint-Apoline.

— Ah! muito bem. Voltámos para a sala com um só identico pensamento.

— Estamos de accôrdo, disse eu a Alexis; agora descobri.

— Ah! estou em uma rua que se prolonga com a boulevard, mas não sei que rua he.

— Lêde o nome na esquina.

— Desejo antes lê-lo em vosso espirito.

Alexis pegou em um lapis e escreveu:

— Saint-Apoline.

Apenas acabava de traçar a ultima lettra, quando me annunciaram que alguem me procurava em baixo.

Desci e conheci um dos meus antigos amigos, o padre Villete, capellão de Saint-Cyr.

— Ah! disse-lhe, querido padre, chegais muito a proposito. Estou neste momento fazendo experiencia sobre a alma; quizera chegar a demonstrar o que pregais tão bem: sua immortalidade.

— E de que modo experimentais?

— Ides vêr. Subi.

Subímos. O padre Villete estava de sobre-casaca, e não tinha absolutamente nada que podesse indicar sua profissão.

Ao chegarmos, puz a mão delle na de Alexis.

— Podeis dizer-me, perguntei-lhe, quem he este senhor e em que se occupa?

— Pois não: o senhor tem fé; he mesmo um excellente christão.

— E qual he sua profissão?

— Doutor.

— Estais enganado, Alexis.

— Eu cá me entendo; ha doutores do corpo e doutores da alma; o Sr. he doutor da alma, o Sr. he padre.

Olhámos uns para os outros: a admiração era profunda.

— Agora, perguntei, podeis dizer onde he que o Sr. exerce suas funcções.

— Sem duvida. Oh: não he longe; he em um edificio immenso, a tres ou quatro legoas d'aqui. Oh! vejo moços de farda: estão todos abotoados desde a gola até a cintura.

— Ha muitos?

— Muitos, sim. O Sr. he capellão de um collegio militar.

— Podeis dizer que collegio he esse?

— Sem duvida; o nome do collegio está inscripto nos botões?

Interroguei com os olhos o padre Villete.

— Está, disse elle.

— Lêde, Alexis.

— Alexis pareceu firmar toda a fôrça de seu olhar para um ponto da sala.

— Collegio Saint-Cyr, disse elle.

A segunda revelação era talvez mais miraculosa que a primeira.

Diéteric apresentou-lhe um embrulho pequeno bem fechado.

— O que está aqui dentro? perguntou.

— Cabellos de duas pessoas differentes, de duas creanças.

— Abri o papel e dizei-nos seu sexo e idade.

— São cabellos de um menino e de uma menina: aqui estão os do menino, e aqui os da menina.

— Que idade teem elles?

— O menino he mais moço.

— Podeis especificar a idade?

— O menino parece-me ainda de collo; quanto a menina, vejo-a mal, e não sei porque. Parece-me, porém, que está correndo em um jordim e que tem quatro annos pouco mais ou menos.

— Como se chamam?

— Parece-me que o menino se chama Julio.

— E a menina?

— Já vos disse que não a vejo bem.

— Estais cansado?

— Estou; ainda tenho os nervos agitados.

— Que desejais fazer?

— Viajar.

— Por onde?

— Por onde me quizerem levar; pouco me importa.

Fiz signal a M. de Lesseps, e este se chegou.

— Vamos até lá? perguntei-lhe.

— Vamos, respondeu-me.

No meu espirito e no de M. de Lesseps *lá* era Tunis. Penso que M. de Lesseps morou em Tunis uns vinte annos.

— Partamos, disse elle.

— Ora bem, disse Alexis, aqui estamos em um porto de mar. Muito bem! Embarcamo-nos. Oh! oh! parece que vamos para Africa. Faz calor.

— Justamente, estamos na bahia. Vêdes a bahia?

— Perfeitamente; fórma uma ferradura grande, com um cabo na extrema direita; não he Argel, não he Bona, he uma cidade cujo nome não sei.

— Que vêdes?

— Como um forte á direita, e como uma cidade á esquerda. — Ah! seguimos por um canal; aqui está uma ponte, abaixemo-nos.

Eu e Boulanger olhavamos um para o outro, estavamos no cumulo da admiração. Os arcos da ponte por baixo da qual Alexis nos convidava para passar abaixando-nos, são tão pouco abertos que quasi nos matámos quando por alli passámos.

-- He isso, Alexis, muito bem. Continuemos! exclamámos eu, M. de Lesseps e Boulanger.

— Ainda não tinhamos chegado! disse Alexis. Tornamos a embarcar; a cidade ainda está a duas ou tres legoas. Ah! chegamos.

— Entremos na cidade, ou viajemos nos arredores? perguntou M. de Lesseps.

— Como quizerdes.

— Vamos ao Bardo, disse eu baixo a M. de Lesseps.

Elle me fez signal que ia canduzir Alexis para esse logar.

O Bardo he o palacio do bey.

— Deixemos a cidade á esqerda e continuemos á direita, disse M. de Lesseps.

— Oh! quanta poeira. Já caminhámos uma legoa..... legoa e meia. ... Parece-me que passamos por uma aboboda..... Ah! vejo um movimento..... Oh! que architectura singular! dir-se-hia que he um grande tumulo.

He sabido que os palacios turcos parecem-se muito com sepulchros.

— Entrai.

— Não posso, um negro de sentinella veda-me a passagem.

— Dizei-lhe que ides commigo, disse M. de Lesseps.

— Ah! deixa-me passar. Estamos no pateo, subimos alguns degráos..... Onde devo ir agora?

— Ao salão de recepção.

— Aqui estou no salão.

— Descrevei-o.

— Ha umas arcadas aqui; o salão he todo esculpido como a camara arabe de M. Dumas, mas a escultura he pintada em alguns lugares.

— Levantai a cabeça para o tecto: que vêdes?

— Um tecto esculpido; parece de madeira.

— He pintado?

— He.

— De que côr?

— De encarnado e azul.

— Não vêdes nada de particular?

— Vejo sim; raios de ouro que partem do centro e estendem-se em todas as direcções.

— He isso mesmo, disse M. de Lesseps. Venha outro.

Com effeito era impossivel fazer uma descripção mais exacta do porto de Tunis, do cannal da Goléta, e do salão de recepção do bey.

Chegou-se Delanoue.

— Com licença, esperai, disse M.^me L. P., chegou a vez das senhoras. Quereis dizer-me alguma cousa, M. Alexis?

— Tudo que quizerdes.

— Então dizei-me donde me vem esta medalhazinha?

M.^me L. P. tirou do seio uma medalha pequenina, presa a uma cadeia de ouro.

Alexis encostou-a na testa.

— Esta medalha he benta, disse elle.

— He verdade.

— Deram-vo-la em 1844.

— Assim he.

— No mez de agosto.

— Com effeito, chamo-me Luiza, e ella me foi dada no dia da santa de meu nome. Mas quem m'a deu?

— Ella vos foi dada ás 4 horas da tarde.

— Por quem?

— Por um homem vestido de preto. Dizei seu nome baixinho a M. Dumas e eu vo-lo direi.

Fomos para o vão de uma janella e M.^me L. P. me disse:

— Carlos.

— Já sei o nome; dizei-o, Alexis.

Alexis pegou no lapis e escreveu: *Carlos.*

Alexis representava de noite, como disse, e a hora estava adiantada.

— Ora pois, Alexis, disse-lhe eu, penso que he tempo de acordar-vos.

— Pois acordai-me.

— Como? não tenho a menor ideia do modo por que o hei de fazer.

— Como me fizestes dormir?

— Pela fôrça de minha vontade.

— Pois acordai-me do mesmo modo.

Alexis deu-me a mão, e eu pronunciei mentalmente estas palavras: Acordai, Alexis; e elle abrio os olhos.

Eis como se passou nossa segunda sessão. Dei o nome das minhas testemunhas; quasi todas pertencem ás artes ou á diplomacia: uma pertence á igreja.

Todas estão promptas a affirmar que em uma só palavra me não afastei da verdade.

ALEXANDRE DUMAS.

(Presse.)

(Diario do Rio-de-Janeiro.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 9. . . . . 3:777,236

Descarregam hoje, 10 de fevereiro.

Barca —*Ligeira* -- mercadorias.
Barca —*Esther-Ann* -- idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 9.

Geral.	2:726,158
Diversas provincias.	158,156
	2:884,314

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 9 . . . . 1:464,150

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 9.

Antuerpia; 77 dias, polaca austriaca *Sette-de-Maggio*, de 141 toneladas, capitão Matheo Lazzari, equipagem 9, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Bahia; 8 dias, brigue inglez *Mary-Hounsel*, de 187 toneladas, capitão John Baker, equipagem 12, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia. Passageiro, John W. Crabtree.

Londres; 39 dias, polaca sarda *Fidenozate*, de 260 toneladas, capitão Pedro Rebuffa, equipagem 15, em lastro; a Lenoir Puget & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Marcial*, capitão Justino Antonio da Silva, carga assucar e vinho.

Idem pelo Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Esperança*, capitão José Alves Carvalho, carga assucar e cocos.

Stockholm; brigue sueco *Johan*, capitão Edward Ulander, carga assucar e couros.

Canal; barca ingleza *Broad-Oak*, capitão Daniel M. Grath, carga assucar.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que, no dia 14 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, em hasta publica, se hão de arrematar 24 chaves, no valor de 48,000 rs.; 24 brocas, por 7,680 rs.; 63 cylindros, por 18,900 rs.; 180 pedras, por 3,600 rs.; uma fieira de aço, por 2,000 rs., e um relogio d'ouro, por 60,000 rs.: tudo apprehendido no mar sem despacho pelo guarda desta alfandega, Antonio Francisco Dornellas: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega, 9 de fevereiro de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações

--- Pela administração do correio faz-se publico, para conhecimento de quem convier, a relação das pessôas para quem existem cartas e mais papeis retardados na administração do correio de Cuiabá, desde o primeiro de janeiro de 1847 até 30 de junho do dito.

RELAÇÃO A QUE SE REFERE O ANNUNCIO SUPRA

Selladas.

Antonio de Padua Godinho, Anna Moreira, Domingos Moreira Serra, Emilio Soares de Govêa, Francisco Sabino, Alves da Rocha Vieira, Gabriel Raymundo de Lima, João Baptista Castro Junior, João Gonçalves Meira, José Carlos Ferreira, José Maria Xavier, Jeronymo Gomes Coelho, Ildefonso Mendes Malheiros, Manoel do Nascimento e Silva, Maria do Carmo do Espirito Santo.

Com portes.

Antonio Rodrigues, Antonio Alves Carbalhido, Antonio Manoel Pereira, Manoel Vieira Gularte de Christo, Manoel Leocadio Rebello, John Raby Blacksmeth, Richard Hayd, Vicente Ferreira Silva.

--- Avisa-se á quem convier, que a matricula de geometria do collegio das artes se acha aberta no mesmo lugar do anno passado, isto he, rua de Mathias-Ferreira, terceiro sobrado do lado do norte.

— Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico que se acha recolhido á cadeia do Recife o preto José, que declarou ser escravo de Antonio Jorge: quem se julgar com direito ao mesmo escravo compareça na mesma subdelegacia, que, apresentando os titulos competentes, lhe será entregue.

Afogados, 6 de fevereiro de 1848.

Lima.

THEATRO PUBLICO.

Espectaculo extraordinario, em beneficio de dous meninos rabequistas (José e Alexandre Uguccioni) um de 6 e outro de 9 annos de idade, na noite de hoje, 10 de fevereiro de 1848.

PRIMEIRA PARTE.

1 Ouvertura á grande orchestra.

2. Grande dueto na opera *Norma*, executado na rabeca pelos beneficiados. -- *Bellini.*

3. Aria na opera *I Puritani*, cantada pela senhora Margarida Deperini -- *Bellini.*

4. Brilhantes variações na opera *Sonambula*, executadas na rabeca pelo menino mais moço -- *Bellini.*

SEGUNDA PARTE.

5. Symphonia á toda orchestra.

6. Grande concerto sobre motivos das operas *Straniera* e *Pirata*, executado na rabeca pelo menino mais velho —*Bellini.*

7. Aria na opera *Giovanna d'Arco*, cantada pelo Sr. Toselli---*Verdi.*

8 Cavatina da opera *Ilombardi*, executada na rebeca pelo menino mais moço--*Verdi.*

TERCEIRA PARTE.

9. Symphonia pela orchestra.

10. Cavatina *Casta Diva* na opera *Norma*, executada na rabeca pelo beneficiado mais velho--*Bellini.*

11. Dueto *Elisir d'Amore*, cantado pela senhora Deperini e o Sr. Toselli--*Donizetti.*

12. Lindo thema sobre motivo da opera *Capuletti*, com uma brilhante valsa de Strauss, pelo menino mais moço; com que terminará o espectaculo.-- *Strauss.*

Com este escolhido divertimento, esperam os meninos beneficiados merecer a valiosa protecção do illustrado e generoso publico desta cidade.

Os mesmos agradecem muito aos Srs. artistas melodramaticos, a senhora Margarida Deperini e ao Sr. Toselli, o obsequio de se prestarem gratuitamente a cantar no dito beneficio, com o que contribuiram mais a abrilhantar a referida noite.

N. B. Os bilhetes se acham á venda na casa dos beneficiados, no Recife, Hotel-Francisco, ou na casa da senhora Margarida Deperine, rua do Queimado, n. 16, e no dia do espectaculo, no lugar do costume.

PREÇOS.

Primeira ordem, lados 6,000 rs., e frente 10,000 rs.
Ordem nobre, lados 8,000 rs., e frente 12,000 rs.
Torrinhas, lados 2,000 rs., e frente 4,000 rs.
Varandas, 500 rs.
Platéa superior, 2,000 rs.
Platéa geral, 1,000 rs.

Principiará ás horas do costume.

AO PUBLICO.

Tendo sido resolvido o beneficio dos meninos Uguaccioni para o dia 15 do corrente, e acontecendo ter o pai dos mesmos de aproveitar o tempo, afim de se preparar para seguir sua viagem para os Estad os-Unidos, avisa ao respeitavel publico e aos Srs. a quem já tem distribuido bilhetes de camarotes e platéa, que o referido beneficio terá lugar no dia 10 do corrente, e espera que os generosos habitantes desta capital sejam promptos em dar uma prova do seu bom gosto por tão excellente arte, como he a musica, e do seu amor pelo talento que já tão vigoroso desponta naquelles meninos em tão tenra idade.

Avisos maritimos.

--- Vende-se uma barcaça de 24 caixas: no Forte-do-Mattos, a tratar com Joaquim Francisco de Além.

--- Para o Porto a bem conhecida barca portugueza *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira, segue com toda a brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento prompta: para o resto e passageiros, aos quaes offerece bons commodos e tratamento, trata-se com o consignatario, Antonio Francisco de Moraes, rua da Cadeia do Recife, n. 51, ou com o capitão, na praça.

— Para o Aracaty pretende seguir com brevidade o hiate *Duvidoso*: para carga e passageiros, trata-se com José Manoel Martins, ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25.

—Para o Rio-de-Janeiro segue viagem em poucos dias o brigue-escuna *Bella-Virginia*, por ter seu carregamento quasi prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61, de V. José de Brito.

— Para o Ceará pretende sahir, até o meiado do presente, o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna; os pretendentes a carregarem, e a irem de passagem, se entenderão com o mesmo metre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.° andar.

—Para Lisboa pretende sahir, no dia 20 de fevereiro, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*: para frete e passageiros, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

Leilões.

--Jones Paton & Companhia, não tendo podido expôr á venda todas as fazendas do seu ultimo leilão, continuaram o mesmo, sexta-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

—Adour & C. farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de perfeito sortimento de fazendas francezas de seda, lãa e algodão, todas proprias do mercado: hoje, 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Ao respeitavel publico assegura o thesoureiro da loteria do hospital Pedro II, que as rodas da segunda quinta parte correm infallivelmente no dia marcado, (24 do corrente mez) no mesmo lugar da antecedente; e pede aos Senhores que apartaram bilhetes, que hajam de ir busca-los, pois que teem sido procurados alguns dos numeros que fôram escolhidos, e não os póde vender, sem sua decisão.

N. B. -- Além dos lugares já annunciados para a venda dos bilhetes, acham-se tambem de proximo na loja de cambio do Sr. Manoel Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do bairro do R..ife.

--- O Sr. José da Costa de Albuquerque queira, no prazo de 24 horas, levar ao cartorio do escrivão que SS. não ignora, os autos que ha quasi um anno pedio em confiança; e se assim o não fizer, se não dê por offendido do que lhe resultar.

--- A pessôa que recebeu de um negro um rolo de fumo, com a marca P, no dia 27 de janeiro, queira manda-lo entregar em Fóra-de-Portas, n. 86; do contrário, não se queixe ao depois do que lhe possa acontecer, pois o negro he conhecido, e se mandará buscar por autoridade competente.

Attenção!

Um rapaz brasileiro, bastante conhecido nesta praça, e que dá fiador á sua conducta, se offerece para fazer toda e qualquer cobrança tanto nésta cidade como para o centro, e mesmo para fóra da provincia: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha para ser procurado.

--- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para caixeiro: no Hotel-Pistor, rua da Lingoêta, n. 3.

--- Precisa-se de um preto para o serviço de casa: no Hotel-Pistor, rua da Lingoêta, n. 3.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do hospital Pedro II, que, por ter-se desencaminhado o meio bilhete n. 1872 da 2.ª quinta parte da 2.ª loteria proxima a correr, no caso de sahir premiado só haja de o pagar aos abaixo assignados. — *Manoel Fernandes da Luz.* — *Alfredo José Antunes Guimarães.*

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 46, com bastantes commodos para grande familia: a tratar na rua Direita, n. 3.

-- A professora particular, que mora em o segundo andar do sobrado, n. 16, defronte do theatro velho, scintifica aos pais de suas alumnas, e a quem convier, que no dia 14 do corrente, se achará no exercicio do seu magisterio

—Aluga-se, por preço commodo, um preto para o serviço de armazem, ou de sitio: ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25, se dirá quem o tem.

-- Manoel de Souza Guimarães retira-se para Portugal a tratar de sua saúde, e julga nada dever a esta praça; mas, se alguma pessoa se julgar credora do annunciante, póde apresentar o titulo por onde prove o annunciante ser devedor, que promptamente será embolçado. Outro sim, o annunciante avisa a todas as pessoas que lhe devem, seja por lettras, hypotheca, ou por outro qualquer titulo, que no prazo de oito dias lhe vão pagar; do contrario, passará a usar dos meios que a lei lhe faculta, isto sem contemplação á pessoa alguma.

-- Precisa-se de um advogado, ou outra pessoa, que se encarregue na comarca de N.-S.-do-O', outr'ora comarca do Cabo, da cobrança de duas lettras, sendo uma de mais de 2:000,000 de rs., e a outra de 700,000 rs., pois dando fiador se fará bom interesse: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Quem precisar de uma tintureira de lãa, seda e algodão, que tinge de todas as côres, por preço commodo, dirija-se a rua de Hortas, loja do sobrado n. 9.

-- Quem annunciou querer comprar a obra dos presos de S.-Julião-da-Barra, durante a desastrosa época da usurpação, dirija-se a rua do Collegio, venda n. 5.

-- Desappareceram, no dia 7 do corrente, dous meninos forros, pardos, de 14 a 15 annos, um de nome Antonio José Luiz Peres, e o segundo, de nome José Peres. Roga-se aos Srs. empregados da policia, ou outra qualquer pessoa, que os apprehendam e levem-nos a secretaria da policia, afim de serem alli procurados.

-- Traspassam-se as chaves de um bom armazem com armação de venda, propria para loja de fazendas, ou outro qualquer estabelecimento: na rua da Cadeia-Velha, n. 17.

-- Quem precisar de um caixeiro de 19 annos, para venda, dirija-se a rua do Codorniz, no Forte-do-Mattos, venda n. 7.

— Aluga-se uma boa casa, com um grande quintal, defronte da igreja da Soledade, com varios arvoredos de fruto, um grande parreiral de uvas moscateis, brancas, paudadas: na praça da Boa-Vista, venda confronte ao oitão da matriz, n. 2, indo para a Ponte-Velha.

-- Roga-se ao Sr. Manoel Ambrozio da Conceição Padilha, que tenha a bondade de mandar pagar 22,800 rs., resto dos alugueis da casa em que morou na Estancia, cuja quantia pagou seu fiador em 1845, na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- Roga-se ao Sr. Joaquim Izidoro da Silva, que mande pagar a quantia de 8,040 rs. que deve, desde 1841, na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- Quem precisar de uma ama de boa conducta, para uma casa capaz de pouca familia, para o serviço interno, dirija-se a travessa de S.-José, quem vem da rua de Manoel-Coco, n. 16.

--Pede-se encarecidamente a pessoa que por inadvertencia, talvez, tirou da casa do jury, na sessão de 8 do corrente, um chapéo de sol, de seda furta-côres, com hasteas de baleia e cabo amarello, deixando outro velho, queira ter a bondade de ir, ou manda-lo trocar na rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar.

MUTILADO

— O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e irá dar lições em casas particulares.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

— Troca-se um muito rico e asseado presepe do nascimento do Menino-Deos, chegado pelo ultimo navio de Portugal, e por commodo preço: na rua do Vigario, armazem de assucar do Sr. Manoel José de Souza Carneiro.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56: a tratar na mesma venda.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Precisa-se alugar duas pretas para venderem na rua, que sejam fieis; pagam-se bem: na rua de Hortas, 64.

-- Arrenda-se um terreno no lugar do S.-Amarinho, proprio para plantar: a tratar no caes da Alfandega, n. 5, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 15 annos, para caixeiro de um venda, dando fiador á sua conducta: na rua do Agoas-Verdes, n. 48.

-- Continúa-se a dar dinheiro a premio em pequenas quantias até 4:000,000 de rs., sobre penhores de ouro e prata, ou por outras garantias a contento: na Soledade, sitio da cascata.

-- Furtaram, do lugar dos Remedios, uma canoa aberta, de carreira, com paneiro e bancos atravessados, por dentro pintada de verde e por fóra de rôxo; tem na prôa um ferro a maneira de gancho: he de Cyprianno Luiz da Paz, boticario na rua do Collegio, n. 6.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, precisa-se de uma ama secca que saiba tratar de meninos.

-- Precisa-se de um forneiro para uma padaria fóra desta praça: a tratar no pateo do Carmo, n. 17. Na mesma casa tambem se precisa de um caixeiro, de 10 a 12 annos e que seja desembaraçado.

-- Quem precisar de um rapaz para escrever em escriptorio, ou para outra qualquer occupação, para o que tem optima lettra, queira annunciar, pois prefere sahir da casa aonde está, por motivo da pouca pratica da escripta que alli adquire.

-- Aluga-se um armazem, na rua larga do Rozario; uma casa na rua da Conceição da Boa-Vista; uma loja no Aterro: a tratar mesmo lugar, n. 43.

-- Joaquim Antonio do Forno, morador na rua das Cinco-Pontas, n. 38, avisa ao Illm. Sr. Dr. Galdino Ferreira Gomes, morador na comarca do Cabo, que em seu poder existe uma lettra, passada por S. S., da quantia de 40,000 rs., a vencer no dia 12 do corrente: por isso o previne, para que no mensionado dia a mande resgatar.

---Alugam-se pretos possantes, pagando-se 800 rs. por dia a cada um: quem os tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Penha, n. 5, 1.º andar.

---Um rapaz portuguez, de 18 annos, com bastante pratica de negocio, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda: quem precisar dirija-se a rua da Senzalla-Nova, n. 26, ou annuncie.

---- O Sr. João Cavalcante de Mello e Albuquerque, empregado na Th. Prov., queira, por favor, dirigir-se a livraria da esquina do Collegio.

---Perdeu-se no dia 5 do corrrente, do bairro do Recife até o de San-José, um alfenete de ouro esmaltado, com pedras de diamante: roga-se encarecidamente a quem o achar que, por sua consciencia, o leve na rua da Senzalla-Velha, n. 24, que sera generosamente recompensado; e tambem se roga aos Srs. ourives e mais pessoas a quem seja offerecido, hajam de o tomar e participar na mesma casa acima.

---O Sr. João Xavier da Maia tenha a bondade de apparecer na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 19: pela segunda vez se lhe pede, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel: na rua de Hortas, n. 5.

-- Existe para se arrendar uma muito boa loja, no melhor lugar da rua do Queimado, para qualquer estabelecimento commercial: dá se segurança do arrendamento por tempo sufficiente. Os pretendentes dirijam-se a mesma rua, n. 2.

— O abaixo assignado tem estabelecido, desde já, na rua de Apollo, casa n. 14, primeiro andar, sôb a inspecção de pessôas habilitadas, as seguintes aulas: primeiras lettras, latim, francez, logica e geometria. Os alumnos das duas primeiras aulas pagarão 3,000 rs., os de outras 4,000 rs. Os que quizerem frequenta-las compareceräo a qualquer hora do dia na dita casa.

Pedro Pereira da Silva Guimarães.

-- Aluga-se um bom armazem para carne secca, na rua da Praia, n. 43, com commodos para familia: a tratar no mesmo armazem.

--- Perdeu-se, no 1.º do corrente, no bairro de Santo-Antonio, vindo do Recife, um quartão pequeno alasão com uma orelha cortada e com a marca — meaia-lua — em um dos quartos: quem o tiver achado ou delle der noticia, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 52, aonde sera generosamente recompensado.

— José Fernandes Povoas faz publico, que a casa da rua do Amorim, n. 29, annunciada para ir a praça pela fazenda publica, em rasão de se achar a dever as decimas, declara que foi um completo engano da parte de quem fez o annuncio, porquanto a referida casa, hoje da posse e dominio do annunciante, nada deve a fazenda nacional, a qual esta paga e satisfeita, cujos recibos existem na mão do annunciante: e quem lançar na dita casa perde o tempo.

-- Limpam-se imagens de pedra, feitas na Bahia, e concertam-se na melhor fórma possivel, que ficam taes quaes, ou melhores do que as que veem da Bahia: tudo por barato preço: na rua da Alegria, n. 42.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita, n. 20, com bons commodos para familia: a tratar na mesma rua, n. 93, 1.º andar, esquina do becco do Serigado, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das duas ás quatro da tarde.

— Aluga-se uma casa terrea sem repartimento, propria para recolher generos da alfandega, e por aluguel muito barato, na rua do Amorim, n. 32, que teve armazem de socar assucar: quem a pretender dirija-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, casa de um só andar n. 18, ou á rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de Antonio José Vidal.

Ensina-se em casas particulares, nesta cidade e seus suburbios, a ler, escrever, contar, doutrina christãa e grammatica portugueza, com perfeição e zeloso cuidado, por modico preço: na rua da Ribeira da Boa-Vista, n. 35, se dirá quem pretende.

---Os abaixo assignados, negociantes e moradores na villa do Crato, provincia do Ceará, fazem sciente ao publico que nesta data reuniram seus pequenos fundos e contrahiram uma sociedade; e por isso d'ora em diante se assignarão, no que pertencer a seus negocios, por —Bilhar & Irmão—; ficando em vigor suas assignaturas anteriores. Crato, 30 de novembro de 1847. —*Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar.*—*Pedro José Gonçalves da Silva.*

— O abaixo assignado, tendo pedido, no dia 8 do corrente, ao Sr. Joaquim Bernardo dos Reis que houvesse de publicar nesta folha a compra que fez em 7 de outubro de 1847 ao mesmo Sr., a vista do annuncio publico que fez o dito Sr. Reis, roga ao Sr. que participou desta para a Bahia aos Srs. Lacerda & Mello, que a factura de cem caixas com charutos de marca C & M, carregadas na Bahia por José Pedro Moreira Rios, no hiate *San-Benedicto*, entrado neste porto no mez de setembro de 1847, fôram vendidas a 1$200 rs. e não a 1$100 rs., assim como tambem, que o prazo foi de tres mezes e não de quatro, haja de publicar de que fórma póde arranjar o aviso para dar a esses o preço de 1$200 rs. e tres mezes de prazo. O abaixo assignado previne ao Sr..., que ha provas de haver sido feito este aviso aos Srs. Lacerda & Mello.

Antonio José Soares.

--- Marcellino José Ribeiro comprou ao Sr. Bento José dos Santos Andrade, a parte que lhe pertencia na loja da rua do Queimado, n. 65, onde tiveram sociedade.

-- Precisa-se de um Brasileiro, ou Portuguez, que entenda de agricultura, e se subjeite a feitorisar escravos: na rua Nova, por cima da botica do Sr. Pinto.

-- A abaixo assignada faz publico, por meio do presente annuncio, que quantia alguma deve, por pequena que seja, a pessoa alguma, seja debaixo de que titulo for: todavia, se alguem se julgar seu credor póde, no prazo de 15 dias, contados da publicação deste, dirigir-se á sua casa no becco do Abreu, n. 6, segundo andar, com os seus titulos legalisados, para serem resgatados. — Recife, 7 de fevereiro de 1848. — *D. Anna Rita Airosa.*

-- Massy Browne, subdito inglez, retira-se para a Bahia.

-- Precisa-se alugar um preto para cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa de homens solteiros, o qual seja fiel e capaz: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 40.

--O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada, ou dirigir-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que se lhe deseja fallar.

Deniz, alfaiate francez,

faz sciente ao respeitavel publico que abrio uma loja de alfaiate, na rua Nova, n. 34, e que elle encarrega-se de confeccionar ou fornecer qualquer roupa que lhe fôr encommendada, com todo o gosto e promptidão desejavel, por preço rasoavel.

Compras.

-- Compra-sa uma preta, ou parda moça, sem vicios nem achaques, que seja optima engommadeira e costureira: tambem compra-se um moleque de 16 a 18 annos, que não tenha vicios nem achaques: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um par de brincos modernos, de ouro de lei, sem feitio: na rua de Hortas, n. 62.

-- Compra-se um taboleiro de jogo de gamão, com todos os seus pertences: na rua da Cadeia do Recife, a fallar com José Gomes Leal.

-- Compra-se um ornamento completo, branco e encarnado, para celebrar missa, novo, ou usado em bom estado: na rua da Cadeia-Velha, loja n. 50, de Cunha & Amorim

-- Compram-se dous carros de mão, com algum uso: na rua da Praia, n. 20, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 34.

-- Compra-se uma preta moça que saiba cozinhar, engommar e vender na rua: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Compra-se um oratorio de tres faces, obra moderna: serve mesmo com algum uso, e se fôr de jacaranda he melhor: na rua da Santa-Cruz, venda n. 5.

-- Compra-se a historia dos presos da torre de S.-Julião da barra de Lisbôa: quem a tiver annuncie.

-- Compram-se 20 a 30 burros, a preço de 100$ rs., sendo grandes, mansos e gordos: na rua Direita, sobrado n. 121.

Vendas.

Antes que se acabem!

Vendem-se muito bons sapatões de palas, de bezerro francez, a sete patacas; e botins de dito a 2,500 rs.: no Aterro-da-Vista, loja de calçado, n. 74, junto á botica do Sr. Braulio.

— Vendem-se 25 pipas vasias, casco a portugueza, sendo todas despejadas recentemente pelo batoque: na rua do Trapiche, n. 44, ou a fallar com Firmino José Felix da Rosa.

--- Vende-se cobre de forro para navios: na loja de cabos de João Leite de Azevedo, defronte do Corpo-Santo.

Gaz.

NA CASA DE CAUMONT, dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de candieiros,

tanto de gaz como de azeite, já se acba prompto um grande sortimento dos mesmos, de muito bom gosto. O mesmo fabricante avisa ao respeitavel publico, que vende os candieiros mais em conta do que em outra qualquer parte, pois que elle mesmo os fabrica, e se responsabilisa pela sua boa qualidade: tambem doura, pratêa e bronzêa todos os metaes de diversas côres; concerta e torna a pôr de novo todos os candieiros, tanto de gaz como de azeite; põe os candieiros de azeite para gaz; concerta tambem qualquer objecto de metal. Tambem tem para vender um grande sortimento de objectos de metal para igrejas, tanto dourados como prateados e bronzeados. Aluga tambem para bailes candieiros, candelabros e lustros, por commodo preço; compra todas as qualidades de metaes; e precisa de um aprendiz para o mesmo officio.

— Vendem se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, pretos, pretas, mulatos e mulatas, de bôas figuras, proprios de todo o serviço de casa e campo; entre os quaes duas mulatas, uma muito bôa engommadeira e outra padeira, e um mulato perfeito official de carpina: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

--- Vende-se ou aluga-se uma escrava para todo serviço de uma casa: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 19.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

Vende-se uma bonita escrava moça, que vende fazendas e miudeza, cozinha, engomma soffrivel, he muito fiel e habil; 3 ditas com algumas habilidades, sendo uma dellas perfeita cozinheira; 4 escravos, muito moços, bons para todo o serviço, 1 dos quaes cozinha bem; um preto de meia idade, muito robusto, desembaraçado, e que cozinha bem o diario de uma casa e sabe vender bem frutas: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende

ADMIRAVEIS NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

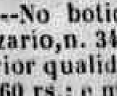
Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Sham.

Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas, a que a humanidade esta subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.



Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

---No botiquim --- Cova-da-Onça ---, rua larga do Rozario, n. 34, vendem-se bixas de Hamburgo de superior qualidade, pequenas, a 100 rs.; immediatas, a 160 rs.; e maiores, a 240 rs. por, se querer concluir este negocio, por o seu dono ter de seguir para a Europa a tratar de sua saude.

-- Vendem se cinco escravos, sendo uma preta perfeita engommadeira, costureira, e cozinheira, muito moça e de elegante figura; um lindo moleque de doze annos; e tres pretos moços e de muito boas figuras: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio, e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

---Vendem-se terrenos muito bons para se edificar, por terem boas proporções, e já estarem aterrados: a fallar com Manoel Luiz da Veiga, que dira quem vende.

Cadeiras de pinho á polka e taboas de pinho á mas-hurka.

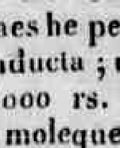
He chegado um novo carregamento de taboas de pinho da Suecia, sendo costado, costadinho, assoalho e forro, e para fundos de barricas; toda esta madeira he sem nós, propria até para envernizar; assim como americano, de todas as larguras e comprimentos. Os freguezes aproveitem-se da barateza do preço: atrás do theatro, armazens já bem conhecidos, ha bastante tempo neste negocio, pois que agora queima por todo o preço; a fallar a Joaquim Lopes de Almneida, caixeiro do Sr. João Matheus.

No Aterro-da-Bôa-Vista, loja nova, n. 24,

vendem-se brins de côres, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado; suspensorios a 100 rs. cada par; e lenços a 120 rs.

Na loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46.

vendem-se córtes das bellas princezinas, a 11$ rs.; ditos de cambraia aberta, a 5$ rs.; ditos de cambraia de differentes qualidades, a 4,000 e 4,800 rs.; ditos de dita de barra, a 4,200 rs; lenços de seda de peso, muito finos, a 1,600 e 2,000 rs.; ditos de setim para gravata, a 4,000 rs.; chales de seda de 14 quartas, a 11,000 rs., mantas de dito, a 9,000 rs.; chales de balzurina, a 2,000 rs.; ditos mais ordinarios, a 800 rs.; lustrim rôxo, sem defeito, a 4,800 rs a peça; brim branco trançado, de puro linbo, a 1,400 rs. a vara; dito, dito, a 1,120 rs.; córtes de collete de casimira e seda, a 4,000 rs.; ditos de setim preto de listras, a 4,500 rs.; ditos de fustão, a 800 rs.; brim de algodão para calças, a 240 rs. o covado; riscados francezes, a 220 rs. o covado; bicos de differentes qualidades; cassa de quadros, muito fina, de 10 varas, a 3,200 rs.; meias de homem, senhora e meninas: e outras muitas fazendas que pelo seu modico preço devem agradar aos freguezes. Dão-se amostras a qualquer casa que as pedir.



Vendem-se 5 molecões, de 18 a 22 annos, um dos quaes he perito carreiro; 2 pardos de boa conducta; um negro de 35 annos, por 360$000 rs.; um dito por 180$000 rs.; um moleque, de 13 annos; um dito de nação, de 12 annos, que já cozinha soffrivelmente; uma negrinha de 11 annos; uma negra bôa quitandeira, de nação Costa; uma mulatinha de 18 annos, que coze muito bem, engomma e cozinha; uma moleca de 19 annos, com as mesmas habilidades; duas pardas de optima conducta; duas negras moças, optimas para o trabalho de campo: na rua das Larangeiras, n. 14, 2.º andar.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções: no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

-- Vendem-se peças de chitas limpas, escuras e muito encorpadas, a 4,600 rs., e a 120 rs. a retalho; ditas côr de rosa, fixas e muito bonitas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Na rua do Trapiche, escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, n. 34, vende-se alcatrão da Suecia, de superior qualidade, e recentemente chegado a este mercado, em lotes até de um barril.

Na rua Direita, n, 53,

vende se um par de embonos de pão de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de pão de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs. a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de cirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; espadas prateadas, com roca e sem ella; chapéos de couro de lustro para pagens; couro branco de lustro para canhões de botas dos ditos.

---Vende-se, na rua do Crespo, loja n. 11, diccionario geographico, historico e descriptivo do imperio do Brasil, com 5 mappas geographicos das provincias, por J. C. R. Milliet de Saint-Adolphe, 2 v., por 10,000 rs. Na mesma casa compram-se livros, e trocam-se estando em bom estado.

—Vendem-se dous escravos moços, que são carreiros; 3 escravos de 20 annos, de bonitas figuras; 4 mulatinhas de 14 annos; 3 escravas de 20 annos, que cosem e engommam; 5 ditas de 30 annos, que cozinham e lavam bem: na rua Direita, n. 3.

—Vendem-se uma venda adiante da Cruz-de-Almas, na estrada que vai para S.-Anna, pouco antes de voltar para o Arraial, em consequencia de seu dono precisar de ir a Europa para tratar de sua saúde: a tratar na mesma venda, junto do sitio do Sr. Luiz de Mello.

—Vende-se uma parda muito civilisada, propria para se lhe entregar a administração de uma casa, por ter disto bastante pratica, a qual sabe mui bem cozinhar; engommar e coser, cuja exemplar conducta se afiança: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua de S.-Rita, n. 44.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se diversos escravos, entre os quaes duas excellentes escravas, peritas engommadeiras; uma negrinha de 12 annos; 2 mulatinhas: tambem se recebem de pessoas de reconhecida probidade para se venderem de commissão.

—Vendem-se dous bonitos moleques, muito sadios, um de 14 annos, e outro de 12: na rua Imperial, n. 39.

— Vende-se uma preta de bonita figura, de 25 a 26 annos, que cose bem liso, engomma, e he boa lavadeira; um moleque de 6 a 7 annos, de bonita figura: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras; ditas com figos; ditas com pecegos; latas com figos; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta: massas finas em caixinhas; chocolate de canella, de Lisbôa; meias barris com vinte e tantas libras de manteiga ingleza, de muito superior qualidade, e propria para casas particulares: tudo ultimamente chegado, por diminuto preço.

--Vendem-se 3 lindos moleques de 12 a 18 annos; 3 pardas com habilidades; um preto bom carreiro; 2 ditos para todo o serviço, por serem bem robustos e de bonitas figuras; 3 pretas moças com habilidades e de elegantes figuras; 2 ditas de meia idade, uma por 160,000 rs, e a outra por 300,000 rs.: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa as 8.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito santo, nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia, atrás do Corpo-Santo; Cardozo Ayres, rua da Cadeia; e em S.-Antonio, praça da Independencia, ns. 6 e 8.

--Vendem-se caixas de cha hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

--- Vendem-se 6 lindos moleques, de 15 a 20 annos, sendo um delles optimo cozinheiro e canoeiro; dous pretos, sendo um cozinheiro, e o outro official de sapateiro, de 25 annos; 2 pardos, sendo um proprio para pagem, e o outro bom carreiro; uma mulatinha e 3 negrinhas de 12 a 13 annos, mui lindas e com principios de habilidades; 5 pretas de 20 a 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se bom capim, a 200 rs. a arroba, e do mais ordinario, a 160 rs.: em Olinda, rua da Boa-Hora, casa de muro novo, que vai ter ao rio.

— Vende-se um moleque de 10 annos; um preto de Angola, de 28 annos; uma parda de 28 annos: na rua dos Tanoeiros, n 5.

-- Vende-se um pardo de bonita figura, de 25 annos, he bom canoeiro e tem principios de sapateiro: na rua do Collegio, venda n. 12.

—Vendem-se 6 escravos, sendo: 4 pretas e duas pardas, muito moças e com elegantes figuras; um mulato de 26 annos, bom carreiro: vende-se por precisão, e se afiança a sua conducta: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

-- Vende-se a loja de sapatos da praça da Boa-Vista: a tratar na mesma loja.

---Vendem-se chitas pretas finas assetinadas, do ultimo gosto: na rua do Queimado, loja n. 5.

—Vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava bem de sabão e varrella, e não tem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

—Vendem-se, na loja de miudezas da rua do Livramento, ao pé do nicho, luvas lisas de pellica para homem e senhora, 1,000 rs. o par; ditas compridas enfeitadas; ditas com palmas; ditas de seda prata enfeitadas; ditas de seda de todas as côres; pentes de tartaruga para marrafas; córtes de collete de gorgurão de seda; ditos de fustão; lenços para gravata; bicos de linho de todas as larguras; couro de lustro; marroquim de todas as côres; fitas para cinteiro; finas caixas de massa de tartaruga; navalhas de barba, muito finas: tudo por baratissimo preço.

---Vende-se uma venda bem afreguezada para a terra, com commodos para familia, e com os fundos a contento do comprador, a dinheiro, ou prazo com boas firmas: o motivo por que se vende esta taberna, tão bem afreguezada, se dirá ao comprador: a tratar na mesma venda, na rua Formosa, n. 5.

--- Vendem-se dous caixões envidraçados, proprios para venda, por menos de seu valor: no pateo do Paraizo, n. 20.

Potassa.

Vende-se muito nova e superior potassa, chegada ha poucos dias do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

46.ª loteria da S. Casa da Misericordia da côrte.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um completo sortimento de pannos finos de todas as côres, principalmente pretos: bem como chapéos francezes; lós pretos, de seda e linho; sarja hespanhola, verdadeira; e todas as mais fazendas já annunciadas, por preços mui rasoaveis: tambem ha chapéos do Chili, vindos de Monte-Christo, da melhor qualidade, a 16,000 rs.; chitas francezas muito largas, a 240 rs. o covado; optimas peças de lustrim, sem defeito, côr de café, verde e azul, a 6,400 rs.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

FAZENDA DO NORTE, A 640.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de alpaca de linho, ou fazenda do norte, a 640 rs. o covado. Esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade e acertados padrões: seu principal uso he para colletes, palitós e calças.

Panno fino mesclado.

Vende-se superior panno fino mesclado, de todas as côres; casimiras francezas, elasticas, pretas e de côres; panno fino preto e de côres; sarja de seda hespanhola legitima; córtes de cambraia de seda, padrões novos; alpaca muito fina; chapéos de massa francezes, da ultima moda; toalhas ricas; guardanapos e atoalhados; e outras muitas fazendas finas: tudo mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Vende-se a pratica elementar da homœopathia, precedida de um discurso contendo a historia da homœopathia, e as principaes regras para a sua applicação, por D. B. Mure, por preço de 10,000 rs.: na rua larga do Rozario, n. 52, segundo andar.

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cidade, e tudo muito barato.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

— Vendem-se saccas com milho; ditas com arroz de casca; uma bandeja de casquinha prateada, com 18 casaes de chicaras e pires de porcellana dourada; uma cama de jacarandá, com todos os seus pertences; 18 cadeiras de amarello; um rico toucador de jacarandá; 10 quadros em ponto grande, para estampas; uma mesa redonda de jacarandá: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

—Vende-se a venda de André Nauzer, da rua do Camarão, n. 7, na Boa-Vista, indo para o Hospicio: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se um methodo de flauta, com pouco uso, por barato preço: na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

—Vendem-se dous excellentes pianos fortes, sendo um orizontal e outro perpendicular, da mais acreditada fabrica de Collard and Collard de Londres. He desnecessario tecer-lhe elogios, por serem bem conhecidos os fabricados na dita fabrica; certificando-se sómente que quem desejar dous bons pianos, os encontrará em casa de Russell Mellors & C., na rua do Vigario, n. 23.

Melhor que isto
Não póde havêr:
E se o duvidam,
Cheguem a vêr.

Vende-se sarja hespanhola da melhor que tem vindo ao mercado; bicos de blonde, pretos e brancos; véos pretos, grandes e pequenos, de superior qualidade; ricos córtes de sedas brancas e de côres, proprias para noivados; lindas capellas de flores de laranja; ricos ramos de flores para enfeites de vestidos; crepes de todas as côres; ricas fitas lavradas; damasco branco; meias de seda brancas e pretas, para senhora; filó de linho liso, muito fino; luvas de pellica, para senhora, com enfeites ou sem elles; ditas para homem; ditas de fio da Escocia, de côres mui finas; sapatos de setim branco, para senhora; e outras muitas fazendas de muito bom gosto: na rua Nova, n. 8, defronte do becco da Camboa-do-Carmo, loja do Amaral.

— Vende-se um sobrado nas Cinco-Pontas, n. 26, por preço muito commodo: a tratar no mesmo sobrado.

—Vende-se superior sal do Assú, alvo e grosso: a bordo do patacho *Laurentina*, ancorado no Forte-do-Mattos, ou na rua da Cruz, n. 64.

—Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé princeza Novo-Lisbôa: acha-se á venda, em porção e a retalho, no deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

-- Na rua do Crespo, n. 11, vendem-se livros barotos, bem como: diccionario Magnum Lexicon, por 6,000 rs.; obras de Virgilio, por 4,000 rs.; ditas de Horacio, por 4,000 rs.; diccionario da fabula, por 1,280 rs.; Primeiros elementos praticos do fôro civil, com o seu appendice, por 2,000 rs.; Mecanique des œuvres par M. Bulos, 2 v., por 1,200 rs.; Vie du marechal Ney, 2 v., por 1,000 rs.; M. Tullii Ciceronis orationes, 4 v., por 2,000 rs.; Tratado de legislação ou exposição das leis geraes por Carles Comte, 2 v., por 1,600 rs.

—Vende-se um bonito moleque, proprio para aprender officio, por ser bastante esperto: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

Chega a todos.

Na praça da Independencia, ns. 13 e 15, são chegados os muito conhecidos sapatos do Aracaty, que se estão vendendo baratos.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

Calçados.

Na loja do Arantes, na praça da Independencia, ns. 13 e 15, receberam-se os muito acreditados sapatões inglezes de differentes feitios, que serão vendidos por commodos preços: bem como de lustro e de bezerro, tanto para homem como para menino; e outros muitos calçados para senhora.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

Charutos fama-vôa, de S.-Felix.

Vende-se, por preço commodo, para se fecharem contas, uma porção destes afamados charutos, chegados no ultimo navio: na rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.

Obras de direito chegadas de novo á livraria do bacharel B. Coutinho, na esquina do Collegio.

Repertorio geral, ou indice alphabetico das leis do imperio do Brasil publicadas desde 1808 até 1847, em seguimento ao repertorio de Fernandes Thomaz, comprehende todos os alvarás, apostillas, assentos, avisos, cartas de lei, cartas regias, convenções, decretos, editaes, estatutos, instrucções, leis, obrigações, officios, ordens, portarias, provisões, regimentos, regulamentos, resoluções e tratados: ordenado por F. M. Furtado de Mendonça, lente da academia de S.-Paulo.

Codigo das leis e regulamentos orphanologicos, ou extracto e commentario de toda a legislação relativa ao juizo de orphãos e ausentes sobre successões, heranças, doações, inventarios, tutorias, curadorias, contas, impostos forenses, etc., 1 v. 1847.

Concelheiro fiel do povo, ou collecção de formulas para qualquer pessoa saber regular-se em seus negocios, conhecer os seus direitos e deveres civis, proceder em todos e quaesquer contratos, fazer quaesquer escriptos particulares, apontamentos, memorias e minutas, e terminar qualquer contestação, sem que lhe seja preciso recorrer a advogado, tabellião, ou official publico: obra utilissima a todos, colligida e organisada dos principios de direito patrio, e estranho subsidiario, 2 v.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

---Vende-se uma preta, ou troca-se por um preto: na rua da S.-Cruz, n. 3.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, uma escrava, de nome Thereza, indo vender frutas de um sitio em S.-Anna, de 40 a 50 annos; levou saia de lila preta, vestido de lãa, panno preto; he de estatura baixa, cheia do corpo, cara redonda, com todos os dentes da frente, olhos abotuados, falla grossa, braços curtos: já tem bastantes cabellos brancos: quem a pegar leve-a a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19, ou em S.-Anna-da-Torre, casa defronte de João Venancio, que será recompensado.

-- Fugio, de bordo do brigue *Esperança*, no dia 30 do mez passado, um escravo marinheiro, de nome Pedro de nação; representa ter 24 annos pouco mais ou menos; levou calça e camisa de brim branco, chapéo do Chili, he alto, côr preta, magro, com bastante barba e suissas. Quem o pegar leve a bordo do dito brigue, ou a casa de Amorim irmãos, que receberá 50,000 rs. de gratificação.

-- Fugio, de bordo do brigue *Confiança*, no dia 30 de novembro do anno passado, o escravo marinheiro, de nome José, de nação Gabão; representa trinta e tantos annos, de estatura baixa, sem barba; levou calças de brim, camisa de algodão, bonete, e mais um calça de casimira amarellada, camisa de chita e uns sapatos. Este escravo sabe todos os lugares da provincia e tambem os de fóra; já foge por habito, visto que em o anno de 1846 tambem fugio de bordo do brigue *Mentor*, e foi capturado para as partes do Porto-Calvo, aonde se inculcava por forro; o qual pertence ao Sr. José Maria de Sá, negociante do Rio-de-Janeiro. Roga-se a todas as pessoas e as autoridades policiáes, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia, n. 45, casa de Amorim Irmãos, que se recompensará com 60,000 rs., ou mais alguma cousa.

-- Fugio, ao abaixo assignado, no dia 23 do corrente, o escravo João, official de carpina; representa 25 a 26 annos pouco mais ou menos, de côr cabra, estatura entre baixa e regular, cheio do corpo, rosto redondo, mal parecido, olhos medianos, nariz chato e grosso, pouca barba, com todos os dentes na frente, cabellos pegados, mas de presente aparados rentes, pernas grossas, pés curtos, chatos e descarnados; tem um dedo de um pé, o principal, com uma grande cicatriz de um golpe de machado, isto bem visivel; levou camisa velha de algodão e calças de algodão ja rotas; he muito ladino, e finge-se soldado quando chega a ser preso. Quem o pegar leve-o a casa do annunciante, ou na de Sacavem Barboza & Companhia, em Maceió, ou na dos Srs. Amorim Irmãos, que será recompensdo generosamente.

Francisco das Chagas Lima Lessa.

— Fugio, no dia 15 de janeiro, o preto Candido, de 25 a 30 annos, da fazenda Cochoeirinha, em Amarella, comarca do Brejo-da-Madre-de-Deos; he bem ladino, bastante regrista, estatura regular, secco do corpo; tem na fonte do lado esquerdo um signal de queimadura sem cabello; foi escravo do finado capitão-mór Xavier: quem o pegar leve-o a fazenda da Toboca da mesma comarca, ou no Recife, ao Sr. Joaquim José Ferreira.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, um cabra acaboclado, de nome Clemente, de 40 annos pouco mais ou menos, magro, rosto descarnado, cabellos corridos e pardos, olhos pequenos, nariz afilado; tem uma marca no cachaço, barba preta e principiando a pintar, estatura regular; levou calças e camisa de algodão da terra e chapéo de palha velho. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 5, que serão gratificados.

-- Continua a estar fugido o preto Miguel, de nação, de altura regular, secco; representa 25 annos pouco mais ou menos; consta ter andado na praça da Boa-Vista e Cinco-Pontas; traz os queixos amarrados com um lenço, por ter-lhe cahido os mesmos. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua Nova, n. 33, que serão bem gratificados.

-- Fugio o escravo Francisco, de nação; representa 20 annos, de altura regular, secco do corpo, falla como crioulo; he bem conhecido por ser official de pedreiro e ter trabalhado com o Sr. Theotonio Joaquim da Costa: quem o pegar leve-o a Trempe n. 50, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848